



44° CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008
Curitiba - PR

ANAIS
DO SIMPÓSIO (SP 23)
MONUMENTOS GEOLÓGICOS,
GEOCONSERVAÇÃO
E GEOTURISMO / GEOPARKS

ANAIS



INVENTARIAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO: ANÁLISE E DISCUSSÃO METODOLÓGICA

Flavia Fernanda Lima (1); José Brilha (2); Eduardo Salamuni (3).

(1) UNIVERSIDADE DO MINHO - PT; (2) UNIVERSIDADE DO MINHO-PT; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR.

Resumo: Durante os últimos anos, vários países da Europa têm desenvolvido projetos de inventariação de patrimônio geológico, visando o estabelecimento de estratégias nacionais de geoconservação. A inventariação é usualmente baseada na identificação de elementos da geodiversidade com alta relevância científica, possibilitando a interpretação da história geológica de determinada região.

Em geral, todos os métodos de inventariação são baseados em concepções muito semelhantes. Mostram-se igualmente consensuais na necessidade de empregar critérios de avaliação que permitam definir a “alta representatividade”, auxiliando, desta forma, na seleção dos elementos da geodiversidade. Além disso, convergem na necessidade de definir, antecipadamente, os objetivos e a área territorial a ser coberta pelo inventário, a fim de determinar o método empregado.

Contudo, é difícil encontrar na bibliografia a descrição exata sobre os critérios e os procedimentos usados na avaliação de categorias temáticas (frameworks) e geossítios. Assim, apresenta-se aqui um resumo da análise e discussão dos métodos já publicados, enfatizando pontos fortes e fracos, visando sua possível utilização no Brasil e em outros países que pretendam desenvolver atividades relacionadas a inventariação do patrimônio geológico.

Como ponto forte dos métodos, destaca-se a realização de ações participativas, que permitem o envolvimento e a contribuição da comunidade científica na avaliação dos critérios predefinidos que irão fazer parte do método de inventariação. Este procedimento assegura a diminuição da incerteza/subjetividade e cria uma maior credibilidade aos resultados obtidos. Outro ponto forte é o estabelecimento inicial de categorias temáticas representativas da geodiversidade, procedimento particularmente importante para inventários de geossítios em vastos territórios. Estas categorias correspondem aos temas e/ou objetos geológicos mais significativos, definidos com a ajuda dos especialistas da área em estudo. Permitem, também, uma fácil e efetiva comparação de patrimônio geológico entre países ou regiões vizinhas.

Entretanto, todos os métodos de inventariação também revelam pontos fracos que, em geral, estão associados à falta de clareza no que diz respeito aos critérios de avaliação da representatividade dos elementos da geodiversidade, uma vez que se torna impossível proteger todos estes elementos. Como esta representatividade pode ser avaliada e em que escala isto deve ser trabalhado, são as principais questões que necessitam ser discutidas visando a diminuição da subjetividade, intrínseca ao processo de inventariação.

Outra carência verificada em diferentes métodos relaciona-se à escassez de discussão acerca do peso de cada um destes critérios no cálculo da avaliação final.

Portanto, podemos concluir que os métodos para a inventariação do patrimônio geológico necessitam ainda serem aperfeiçoados, encaminhando-se para um processo de sistematização. A necessidade de um método devidamente sustentado está se tornando cada vez mais importante, pois muitos países de outros continentes, além da Europa, estão desenvolvendo seus próprios inventários geológicos e buscam por conhecimentos científicos e experiências práticas.

Palavras-chave: Geoconservação; Inventariação; Patrimônio Geológico.